



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LETRAS INGLÊS**

WERNEK ALLAN DA SILVA FIRMINO

**MÚSICA: UMA IMPORTANTE FERRAMENTA DIDÁTICO-
PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA ESCOLA
PÚBLICA**

**CAMPINA GRANDE - PB
NOVEMBRO DE 2018**

WERNEK ALLAN DA SILVA FIRMINO

**MÚSICA: UMA IMPORTANTE FERRAMENTA DIDÁTICO-
PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA ESCOLA
PÚBLICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em Letras - Inglês da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduado em Licenciatura em Língua Inglesa.

Área de concentração: Língua Inglesa.
Sub-área: Aquisição de Língua

Orientador: Prof. Me. Celso José de Lima Júnior

**CAMPINA GRANDE
NOVEMBRO DE 2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F525m Firmino, Wernek Allan da Silva.
Música [manuscrito] : uma importante ferramenta didático-pedagógica para o ensino de língua inglesa na escola pública / Wernek Allan da Silva Firmino. - 2018.
23 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2018.
"Orientação : Prof. Me. Celso José de Lima Júnior ,
Coordenação do Curso de Letras Inglês - CEDUC."
1. Música. 2. Ensino de língua inglesa . 3. Recurso pedagógico. I. Título

21. ed. CDD 371.33

WERNEK ALLAN DA SILVA FIRMINO

MÚSICA: UMA IMPORTANTE FERRAMENTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA PARA O
ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA ESCOLA PÚBLICA


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em Letras - Inglês da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduado em Licenciatura em Língua Inglesa.

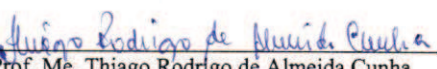
Área de concentração: Língua Inglesa.
Sub-área: Linguística

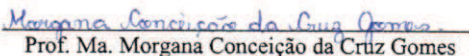
Orientador: Prof. Me. Celso José de Lima Júnior

Aprovada em: 12/11/2018.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Me. Celso José de Lima Júnior (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Me. Thiago Rodrigo de Almeida Cunha
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Ma. Morgana Conceição da Cruz Gomes
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao meu Deus, Senhor criador de tudo e que me fortaleceu para chegar até aqui, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Devido às dificuldades enfrentadas no ambiente em que vi na minha infância, não poderia imaginar que seria a primeira pessoa da minha família a ingressar na universidade e concluir um curso superior. Na presente data, realizo um sonho que tenho certeza não ser apenas meu, mas de todos aqueles que fazem parte da minha vida, família e verdadeiros amigos. A paixão pela língua inglesa me tomou aos 15 anos e junto com ela, o desejo de transmitir o conhecimento da mesma para outras pessoas e foi assim que eu decidi trilhar este caminho.

Sou apenas mais um, entre milhões de brasileiros que precisam dividir com o trabalho o tempo que deveria ser, em sua maior parte, reservado aos estudos, que acordam antes do raiar do dia para alcançar o próprio sustento, procuram um curto período de tempo para ler e revisar os textos e chegam em casa buscando apenas um pouco de descanso e motivação para prosseguir, mesmo sabendo que essa rotina que o castiga se repetirá no próximo dia, mas que não se enxergam como vítimas, mas autores da própria história.

Em primeiro lugar, agradeço ao meu Deus, em quem eu deposito minha fé, por me abrir esta porta e por me dar forças para enfrentar os desafios vencidos até aqui, a minha esposa *Jéssica*, a mulher da minha vida. Ela é quem mais me encoraja a seguir em frente e está sempre ao meu lado para me dar todo o suporte necessário, torce por mim e vibra comigo em cada conquista.

Não posso deixar de registrar aqui a minha gratidão aos meus familiares, em especial a minha mãe *Maria José*, pois é nela que eu me espelho como cidadão e, com ela, aprendi valores que levarei comigo por toda vida. Quanto aos demais, não citarei nomes para não cometer injustiças, mas reconheço o quanto torceram por mim e posso ver nos olhos de cada um a emoção por este momento tão especial.

Durante esses quase cinco anos de jornada acadêmica, tive a honra de conhecer professores maravilhosos, a quem eu também deixo o meu muito obrigado, são eles: *Felipe dos Santos Reis*, com quem eu assisti à primeira aula ministrada em língua inglesa e ensinava fonética de um modo extremamente lúdico, *Nathália Leite de Queiroz Sátiro* que me fez abrir os olhos para a beleza da tradução, *Paulo Marques* que, além de um excelente professor, é um grande ser humano.

Quanto aos professores que compõem esta banca, agradeço imensamente ao querido *Thiago Rodrigo de Almeida Cunha* por me fazer enxergar a beleza da literatura e conseguir problematizar e criar discussões em sala de uma maneira única. É uma satisfação imensa poder dividir este momento com esse “herege”. A professora *Morgana Conceição*

da Cruz Gomes que infelizmente, nos conhecemos há tão pouco tempo, mas é a pessoa que despertou em mim o desejo de prosseguir meus estudos em alguma área relacionada à mente humana. Ao professor *Celso*, pela paciência, cuidado, amizade e por entrar em sala de aula disposto sempre a mostrar para nós graduandos que nossa profissão está longe de ser um conto de fadas, mas que vale a pena prosseguir quando há amor pelo que fazemos. Agradeço não só a você, professor, mas também a Deus novamente, por ter colocado pessoas como você em meu caminho, que mesmo tão diferentes, pudemos trabalhar de forma tão harmoniosa e respeitosa.

Finalizo meus agradecimentos incluindo as pessoas a quem eu desejo todo sucesso do mundo, meus colegas de sala. Sinto-me extremamente orgulhoso de fazer parte dessa turma. Estava inserido em grupo de pessoas inteligentes, participativas, questionadoras e altamente capacitadas. Registro meu agradecimento especial a *Lucas* que me ajudou desde as primeiras aulas, quando eu pouco conseguia compreender o que os professores diziam e que dividiu comigo a maior parte dos trabalhos acadêmicos, muito obrigado. Juízo *man!*

Enfim, meu coração é infinitamente grato por cada experiência vivida durante essa jornada e por cada pessoa que direta ou indiretamente fez parte dela. Obrigado à todos!

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1. SURGIMENTO DA MÚSICA E A RELAÇÃO DELA COM O HOMEM.....	10
2. PREPARAÇÃO PRÉVIA DA TURMA.....	13
3. PONDO EM PRÁTICA.....	15
4. ANÁLISE E RESULTADOS.....	17
IMPRESSÕES	19
REFERÊNCIAS.....	21

MÚSICA: UMA IMPORTANTE FERRAMENTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA ESCOLA PÚBLICA

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo sugerir ideias de como o professor pode usar a música como ferramenta de ensino de Língua Inglesa. Com base em diversos autores realizamos uma pesquisa com o intuito de coletar dados com relação à preferência musical dos alunos, tendo em vista, proporcionar aulas dinâmicas e atrativas. Nosso foco principal é motivar os alunos ao aprendizado, criando um ambiente de ensino agradável em que o aluno se sinta confortável ao realizar as atividades e assim obter sucesso no processo de aquisição de vocabulário e desenvolvimento das quatro habilidades: *listening*¹, *writing*², *speaking*³ e *reading*[§].

Palavras-Chave: Música. Ensino. Língua Inglesa. Motivação.

¹ Compreensão auditiva.

² Habilidade de comunicação através da escrita.

³ Habilidade de se comunicar através da fala.

[§] Compreensão através da leitura

INTRODUÇÃO

O propósito macro deste trabalho é analisar, refletir e relatar como o professor pode fazer uso da música como ferramenta didático-pedagógica no ensino e aprendizagem de Língua Inglesa (LI). Iremos levar em consideração fatores como: a aplicação de atividades a partir da escolha de canções que despertem o interesse e a curiosidade do aluno, ressaltando o conteúdo a ser trabalhado em classe, bem como observar como os alunos reagem ao uso dessa ferramenta de ensino/aprendizagem de Língua Estrangeira (LE).

Em conformidade com os estudos de Paquette e Rieg (2008), a utilização da música nas aulas de LI pode favorecer significativamente o aprendizado, porque trabalha com a motivação intrínseca do indivíduo, ou seja, manifesta sentimentos no interior dele, auxiliando a aquisição dos conhecimentos básicos no que diz respeito à LE, tornando a aula prazerosa e construindo uma ponte capaz de conduzir o aluno ao entendimento do novo idioma. As canções internacionais despertam nos estudantes a curiosidade de entender o significado de suas letras e o que causa tamanha repercussão. Além disso, Murphey (1994) afirma que o uso da música favorece o aprendizado de língua estrangeira LE, proporcionando a memorização como também um estado de relaxamento, podendo ser usada como um caminho para adentrar em aspectos culturais, religiosos entre outros.

A música pode ser usada como instrumento lúdico, sendo assim, torna-se vantajosa em sala de aula, pois abre portas para a criatividade e, além disso, contribui para que os alunos possam compartilhar experiências e ideias em grupo. A utilização da música nos trabalhos em grupo facilita o processo de aprendizagem levando-os a diferentes estados de motivação, humor e sinergia. Quanto à realização de atividades em equipe Chiode e Gonçalves afirmam que:

“A dinâmica de grupo constitui um valioso instrumento educacional que pode ser utilizado para trabalhar o ensino e aprendizagem quando se opta por uma concepção de educação que valoriza tanto a teoria como a prática e considera todos os envolvidos neste processo como sujeitos.” (2000, p. 2).

Desse modo, podemos enxergar o processo de aprendizagem como algo coletivo,

em que a construção do saber é dada em conjunto entre os participantes e, neste caso, os envolvidos nesse processo são estimulados ao aprendizado através dos componentes da música (letra, melodia e ritmo) que estão diretamente ligados às emoções humanas.

A relação entre letra e melodia é algo que desperta sentimentos. A música é um componente da vida humana desde os mais remotos tempos e jamais obteve divulgação e acesso de forma tão ampla (Tame, 1984; Murphey, 1990). Imaginar alguém que não ouça música de alguma forma é algo bastante difícil, principalmente quando nos lembramos do rádio, televisão e, especialmente, da internet, que deram uma ampla oportunidade de acesso para que ela se propagasse mundialmente. Diante disso, torna-se viável atrelar a música ao ensino da LI como instrumento de motivação, sendo esse, o componente chave para a aprendizagem, elemento fundamental em qualquer aprendizado. Para que um novo conhecimento seja construído e internalizado, necessitamos nos entregar ao desejo de aprender.

Na atualidade, aprender inglês é considerado uma necessidade, uma vez que é o idioma mundial dos negócios, ciências e da cultura, e somados os falantes nativos com aqueles que o utilizam como LE, é o idioma mais falado no mundo. Entretanto, mesmo sendo notória tamanha importância, o ensino de LI ainda não tem sido completamente satisfatório nas escolas públicas e até mesmo particulares do Brasil. Embora os estudos apontados anteriormente explicitem esse déficit, muito pouco é feito para que os alunos consigam sair da escola regular com habilidades suficientes para se comunicar em inglês. A pesquisadora Nina Coutinho, diretora do British Council, idealizadora da pesquisa "O ensino do inglês na educação pública brasileira" (2015), até admite que houve um crescimento na qualidade do ensino brasileiro nos últimos anos, mas, no que se diz respeito ao ensino de inglês, os resultados são pouco significativos. Oitenta e cinco por cento dos alunos frequentam a escola no Brasil, onde possuem acesso a aulas de inglês, mas, ao serem questionados a respeito do próprio aprendizado, as respostas apontam falta de intimidade com o idioma, o que faz com que os alunos cheguem ao fim do Ensino Médio sem proficiência na língua e, em poucos casos conhecem apenas o básico.

O ensino de inglês tem se voltado, em sua maioria, às noções iniciais de regras gramaticais, tradução e leitura de pequenos textos e o desenvolvimento de habilidades com relação à resolução de questões de múltipla escolha, tendo em vista preparar o estudante para o vestibular. Diante disso, podemos refletir a respeito de algumas questões: fazer da música uma ferramenta de ensino pode melhorar o desempenho dos estudantes e despertar algum interesse

neles quanto às aulas de LI? Quais os pontos positivos e negativos com relação ao uso da música em sala de aula? A música deve ser inserida no plano educacional do professor?

Sendo assim, este artigo traz inicialmente uma apresentação sugerindo possibilidades de como o professor possa trabalhar com a música na sala de aula de LI e apresenta os seguintes objetivos específicos: 1) Mostrar como a utilização da música como ferramenta de ensino pode ser eficaz nas aulas de LI. 2) como ela tem a capacidade de tornar o ambiente de ensino/aprendizagem mais agradável.

Realizamos uma pesquisa exploratória que, Theodorson e Theodorson (1970) definem como meio de investigação com a qual o pesquisador pode escolher as ferramentas que deseja utilizar para focar nos maiores problemas/difícultades identificadas, com o intuito de colher dados sobre a preferência musical dos alunos e saber o que eles esperam das aulas ministradas com música. Foi feito um levantamento com dois coordenadores e diretores, além de doze professores das disciplinas, entre elas, Língua Inglesa, Língua Portuguesa, Matemática, Geografia, e Biologia de duas escolas da rede estadual de ensino de Alagoa Nova com intuito de identificar os principais problemas relacionados à aquisição de conhecimento e também a respeito das práticas de ensino que eles utilizam em sala de aula. Também utilizamos uma pesquisa quantitativa. Foi aplicado um questionário para cento e oito os alunos das duas respectivas escolas a respeito da afeição deles por música e qual a preferência musical dos mesmos. Em seguida, realizamos uma atividade de análise, interpretação e tradução, mostrando expressões idiomáticas, pronúncia, gramática e contextualização lexical na música “*Someone like you*”, da cantora britânica Adele. Por fim, concluímos com as análises e resultados da pesquisa.

1. SURGIMENTO DA MÚSICA E A RELAÇÃO DELA COM O HOMEM

Murphey (1990) acredita que a criação da música está ligada aos afetos humanos, partindo do pressuposto de que as emoções podem representar a origem da música natural vocal do homem primitivo. O autor acredita que há indícios de que o homem já fazia música mesmo antes da haver linguagem. Murphey (1990 p. 96) cita as colocações feitas por Freud e Jespersen (1924), que apontam a vocalização musical como fator pertinente ao ser humano desde o surgimento da humanidade até o nosso desenvolvimento enquanto sociedade. Estudos realizados pelo autor analisando e relacionando o homem e a música em diferentes etapas de sua vida mostram que crianças com faixa etária inferior a três anos se adaptam melhor a língua se esta estiver inserida em um contexto musical, antes mesmo de entender e produzir linguagem.

Isso se torna nítido quando observamos a forma como os bebês reagem ao discurso e as vocalizações melódicas, por exemplo, quando a mãe consegue tranquilizá-lo usando uma linguagem doce, afetiva, suave e musical que o autor define como *motherese language*.

Jourdain (1997) nos traz uma importante reflexão sobre a ação da música no íntimo do indivíduo. Ele acredita que a música tem o poder de se interligar com as nossas emoções. Podemos estar atravessando momentos difíceis e usá-las como a ponte de saída da situação ou mesmo para afogar-se ainda mais na dor. As canções causam uma espécie de êxtase em nosso “eu”. Usamos as canções em momentos em que as palavras por si só tornam-se incapazes ou insuficientes de expressar.

Murphey (1990) também afirma que ouvimos música de forma pejorativa, isto é, embora haja características que fazem parte da música como gênero em si como variação rítmica, volume, intensidade, emoções, linguagem e repetição as pessoas acabam recebendo a música destituída de linguagem, atentando apenas para o som sem dar importância ao significado. Um exemplo disso é quando ouvimos canções em outros idiomas e nos identificamos mesmo sem saber o que a letra está dizendo. Entretanto, esse fato não se restringe apenas a músicas internacionais, mas, muitos curtem músicas mesmo em sua língua nativa sem fazer juízo da mensagem que elas realmente transmitem.

Quem nunca se deparou cantando algum *jingle* de campanha política ou propaganda de rádio/televisão mesmo que inconscientemente? Murphey (1990, p.143) faz um levantamento baseado nos estudos de Osman (1965) que reforça o ponto de vista de Grenevall (1949) no que diz respeito à memorização das letras de música atentando para o *Song Stuck in My Head* (SSMH), isto é, *Música Presa na Mente*. A autora pôde constatar que os alunos conseguem se recordar das músicas e cantá-las completamente na língua estudada, embora, muitas vezes sem saber o significado das palavras nem ter competência para desenvolver pequenos discursos.

Griffiee (1992) define música como uma enunciação sonora e poética dentro de uma melodia harmônica que possui significado linguístico, ou seja, músicas e poesias se utilizam das palavras para transmitir emoções e sentimentos diversos. A autora faz distinção de ambas afirmando que a música é mais redundante que a poesia e transmite uma quantidade menor de informações tornando-a simples e facilitando seu entendimento, além de ter uma característica unificadora a qual o ouvinte pode se colocar no lugar do cantor e viver o ambiente criado pela canção.

Levando em consideração o ponto de vista de Santos (1998), os parâmetros sonoros ajudam a construir o saber musical a partir da memorização de sons apreciados pelo aprendiz. E se tratando da poesia entende-se que a leitura seria o elemento essencial. Desse modo, podemos mais uma vez reforçar a relevância de ambas no processo de aprendizagem, uma vez que, inicialmente focalizam em uma habilidade e desencadeiam outras em seguida, se tornando fundamentais para a educação.

Para que esse método de ensino seja proveitoso é preciso estar atento à escolha de um gênero musical que impulse e familiarize os alunos. Podemos fazer referência às canções de *rock and roll* nas aulas de LA. Miragaya (1992) acredita que elas são ferramentas extremamente favoráveis, visto que o gênero atrai um grande número de pessoas em especial os jovens que estão constantemente em contato com músicas em ambientes diversos. A autora ainda assegura que os alunos retêm diferentes tipos de memorização de informações através do ritmo e da melodia. A seguir, veremos o quanto o ensino de uma LA com música vai além da tradução literária.

O uso da música no ensino de inglês pode ser mais benéfico se estiver voltado primeiramente para a diversidade cultural, apontando as particularidades socioculturais existentes em outros países, fazendo isso cautelosamente para que não desperte preconceitos. Além disso, as canções podem ser utilizadas também para o ensino de produção textual, vocabulário, leitura, tópicos gramaticais e pronúncia. Segundo Lima

O uso de objetivos culturais proporcionará uma imersão do estudante em diferentes culturas e, ao mesmo tempo, poderá ser associado a objetivos didático-pedagógicos secundários, direcionados às competências como listening, speaking, reading, and writing, na mesma atividade com canções. (Lima, 2004, p. 22)

Além disso, a música, por conter valores culturais e históricos, é capaz de promover uma comunicação internacional entre pessoas de conhecimentos linguísticos distintos. Ela também pode ser utilizada como fator comum capaz de unir pessoas de diferentes nacionalidades, inserindo-as no mesmo ambiente comunicativo.

Como pudemos observar, para que a aquisição da nova língua seja eficaz é preciso criar uma atmosfera de aprendizagem contextualizando as atividades, relacionando-as com os hábitos e a cultura em que ela se desenvolve. Para Vygotsky (1978), o aprendizado ideal ocorre em ambientes em que os aprendizes estão submersos à língua e à cultura estrangeira, quando o aluno está exposto a um nível de interação com a outra cultura.

Cabe salientar que mesmo havendo avanços na visão de cultura como prática social, vertente mais crítica da Abordagem Comunicativa, no sentido de que ao olhar o outro, o sujeito aluno se olha também, permanece ainda a idéia de que para comunicar-se adequadamente na língua estrangeira, deve-se olhar o mundo como estrangeiro. (DCE, 2006, p. 7)

Na sessão seguinte, tomaremos por base os estudos de Cullen (1999) que recomenda que os alunos sejam previamente preparados e motivados para as atividades, a fim de que estejam capacitados à discussão, compreensão e análise dos aspectos culturais incluídos nas músicas.

2 PROFESSOR PREPARA A TURMA PREVIAMENTE PARA AS ATIVIDADES

De acordo com Krashen (1987), a maneira como nos encontramos emocionalmente faz com que nossa cognição selecione o que será aprendido. O estado emocional de um indivíduo pode facilitar ou dificultar a aquisição de LE. Desânimo, ansiedade e falta de confiança podem atrapalhar esse processo. A música transmite emoções positivas e proporciona um agradável ambiente de aprendizado.

De acordo com os relatos de Don Campbell (1997), a música ajuda a melhorar a concentração e as habilidades de comunicação, aumenta o discernimento espacial e inteligência, facilita o processo de aquisição de línguas, impulsiona à criatividade, memorização, cálculos matemáticos, escrita, leitura entre outras habilidades acadêmicas.

Um estudo realizado por Trinick (2011) na Nova Zelândia aponta que, utilizar música em sala de aula com crianças ajuda no processo de aquisição de LE através da repetição de padrões da língua encontrados nas canções, como também, auxilia na internalização sintática e semântica, ao mesmo tempo em que providencia um contexto significativo de aprendizagem.

Chris Brewer (1995) diz que a música auxilia no processo de aprendizagem porque, de certo modo, ela introduz o conteúdo de uma forma mais aprazível, adequa o ambiente de ensino, leva os alunos a um estado positivo de relaxamento durante as atividades, eleva as ondas cerebrais, melhora a atenção e concentração, facilita o processo de memorização, abre nosso universo imaginário e por fim, é um elemento de diversão em sala de aula, uma vez que foge dos métodos tradicionais de ensino.

De acordo com a visão de Nunes (2006), o uso da música no ensino de língua estrangeira gerencia inúmeras vantagens. A autora conta que a música desencadeia encanto nas pessoas,

uma magia capaz de trazer de volta lembranças e sentimentos. Através dos sons, viajamos sem sair do lugar, podemos relaxar, nos distrair e brincar. Além disso, a música tem o poder de aproximar as pessoas e levando em consideração os pontos citados torna-se praticamente indiscutível que ela pode ser uma ótima ferramenta educacional.

Em conformidade com as análises de Griffiee (1992), existem algumas razões que tornam a música ainda mais rica do que outras artes como a pintura, poesia ou escultura; é o fato dela possuir som e letra, que desencadeiam uma sucessão de benefícios quanto ao seu uso dela em sala de aula. O primeiro deles está atrelado ao estado de descontração do aluno que por consequência produz um universo prazeroso e agradável que se desenvolve em classe. O segundo benefício indica o ritmo como fator extremamente importante de memorização, recurso fundamental no ensino de idiomas. Como também, a linguagem natural das músicas que se inserem no contexto social dos alunos. Para o autor, as músicas são como recipientes culturais e podem ser analisadas em diferentes formas textuais como: poema, poesia, conto ou até mesmo romance; podem ser utilizadas como auxílio complementar para entendimento de um livro ou filme, além de ser excelente ferramenta para ensinar conversação, vocabulário, estruturas gramaticais, expressões idiomáticas, pronúncia, entre outros.

O autor ainda concentra-se na questão do interesse do aluno. Ele afirma que ouvimos música embora não tenhamos obrigação alguma de ouvir. Sendo assim, os estudantes escutam música simplesmente por prazer e nós, enquanto professores, devemos ter como objetivo fazer com que seja despertada uma motivação que aponte para o aprendizado através desse mecanismo lúdico. Entretanto, deve-se haver uma precaução ao trabalhar com música em sala de aula. Veremos a seguir, fatores que podem ser desfavoráveis em relação ao uso dessa ferramenta em sala.

Murphey (1994) aponta fatores que podem ser prejudiciais a respeito da questão da utilização da música como ferramenta pedagógica. O autor diz que, professores, alunos e coordenadores não levam a música a sério. Tradicionalmente, ela não é encontrada na lista de planejamento de conteúdos do ano letivo, sendo assim muitas vezes vista como perda de tempo. Entre outros problemas, podemos citar a falta de intimidade do professor com o gênero em si, a possibilidade de o barulho atrapalhar as salas vizinhas, a perda de foco do aluno no conteúdo fazendo com que ele queira apenas ouvir a música e a falta de equipamentos para a reprodução das canções.

Atualmente, com os avanços tecnológicos dos meios de comunicação e troca de informações a qual o mundo está submerso tais como rádio, televisão e principalmente os computadores através da internet, o professor de maneira alguma deve se deter unicamente ao uso do livro e do quadro. Veja o que Menestrina (2001, p.57) pensa quanto a esse aspecto:

Num momento histórico em que há uma revolução dos costumes os computadores facilitando o trabalho do ser humano, a internet abre as fronteiras para o conhecimento, a educação e o ensino não podem estar presos simplesmente ao giz e ao quadro. É a sua função pesquisar novas formas de comunicação métodos avançados de ensino de acordo com a tecnologia regente.

Sendo assim, torna-se necessário que os educadores façam uma reflexão buscando inserir a música no seu planejamento, bem como criar estratégias voltadas para o uso do gênero em classe tendo em vista aulas mais dinâmicas, atrativas e prazerosas onde o objetivo de transmissão de conteúdo seja alcançado.

3. PONDO EM PRÁTICA

Realizamos um levantamento juntamente com os professores, diretores e coordenadores em duas escolas estaduais de Alagoa Nova – PB sobre os principais problemas relacionados à aquisição de conhecimento e as práticas pedagógicas usadas em sala. Entre os doze professores participantes, nove deles afirmaram não fazer uso da música como método de ensino por não ter intimidade com o gênero ou não saber como, e nas poucas vezes que utilizam usam apenas como forma de entretenimento na aula. A partir dessa observação, efetuamos um questionário com alunos da segunda e terceira série do ensino médio do turno tarde em uma escola estadual em Alagoa Nova na Paraíba. Durante as reuniões foram expostas as dúvidas e exibidas as propostas com relação às atividades que seriam aplicadas posteriormente.

Foi aplicado um questionário oralmente com seis perguntas objetivas e subjetivas a fim de colher dados correspondentes à preferência musical dos alunos e qual a expectativa deles em relação ao uso da música como método de ensino. Cento e oito alunos responderam a pesquisa.

Primeiramente, perguntamos se os alunos gostavam de ouvir músicas. Todas as respostas foram sim. Em seguida, questionamos se eles costumavam ouvir músicas em inglês regularmente, mais uma vez as respostas foram unanimemente positivas. A terceira pergunta foi à cerca do número de músicas que eles ouviam diariamente em português e inglês. Embora eles ouçam uma quantidade significativamente maior de canções em português, também ouvem músicas em inglês em grande proporção.

Os alunos também foram questionados sobre a música como mecanismo de ensino de língua inglesa. Somente quatro estudantes responderam negativamente. Noventa e sete por cento dos estudantes questionados acreditam que o ensino de inglês por intermédio da música torna as aulas mais dinâmicas e interessantes, direciona os estudantes a um entendimento mais fácil, favorece a compreensão, auxilia no processo de aprendizagem da pronúncia além de ser um recurso de fácil acessibilidade. Quanto às respostas negativas, em síntese, eles alegaram ter um nível muito baixo de inglês e não conseguem pronunciar as palavras, além disso, consideram as músicas apreciadas por eles inapropriadas para aplicação de atividades.

Em seguida, os alunos foram indagados a respeito do estilo musical preferido por eles. Nas primeiras colocações apareceu o pop, rock e o gospel. Também foram mencionados os gêneros *funk*, *heavy metal*, *jazz*, *hip hop*, *reggae* e *rap*. De modo geral, as meninas apreciam mais as músicas pop, sobretudo românticas. Já os meninos preferem as músicas com som caracteristicamente mais “pesado” como o heavy metal ou os improvisos do rap. Por fim, interrogamos os alunos a fim de saber de qual artista ou banda eles gostariam que fossem escolhidas as canções para trabalhar em classe. Dentre vários nomes citados os principais deles foram: Adelle, Bruno Mars, Beyoncé, Hillsong United, Iron Maiden, Mariah Carey, Guns N’ Roses, Pink Floyd, Scorpions, Metallica, entre outras.

Através desse questionário chegamos a conclusão que a maior parte dos alunos é a favor do uso da música como metodologia de ensino de inglês. Também pudemos constatar que a maioria deles além de gostar muito do gênero tem acesso regularmente a música por meio de CD players, rádios, computadores e celulares.

Ao realizar essa atividade destacamos o lado afetivo e emocional dos estudantes quanto a receptividade deles para com a música. Diante da opção majoritária dos alunos, escolhemos a canção “*Someone like you*” da cantora Adelle, no qual resultou em grande expectativa nos alunos ao saber da escolha. Através dessa música realizamos atividades de tradução, interpretação, análise de expressões idiomáticas, pronúncia, gramática, compreensão auditiva e contextualização lexical.

Inicialmente o professor se volta para a temática da música. A canção usada para aplicação das atividades descreve o fim de um relacionamento que sem dúvidas, é um dos assuntos mais comentados pelos jovens e o fato da canção ter sido composta baseada em acontecimentos reais ocorridos com a própria intérprete torna a aula ainda mais entusiasmante.

A turma foi dividida em trios para que os alunos pudessem interagir entre si e assim fosse possível uma troca de conhecimentos entre ambos facilitando a aprendizagem.

O professor cantou a música completa na classe usando o violão para acompanhamento sonoro como forma de apresentação da atividade, tornando o início da aula confortável onde os alunos apenas apreciaram a canção como meio de descontração.

Na primeira parte da música aplicamos o método de tradução direta como atividade, uma vez que os alunos tinham muito pouco conhecimento do idioma, o professor simplesmente mostrava os versos e em seguida traduzia-os.

Na estrofe posterior, os versos foram postos com lacunas em branco para que os alunos preenchessem com a opção correta. No refrão, o professor reservou um tempo para mostrar algumas estruturas gramaticais contidas na música como verbos irregulares, formas de passado e futuro, além de conceituar expressões idiomáticas e ainda solicitou aos alunos para que trouxessem algumas do idioma nativo.

Na segunda parte da música, as estrofes foram divididas em duas colunas, à esquerda a letra original em inglês seguida de parênteses em branco, na margem direita a tradução em português com a ordem embaralhada e os versos enumerados. Foi requisitado que eles preenchessem na sequência correta. Posteriormente, elaboramos uma atividade de *listening*. A letra original em inglês foi posta aleatoriamente para que os estudantes a pusessem na ordem correta.

A cada verso da música, o professor pedia para que os alunos repetissem as palavras, visando trabalhar a pronúncia deles no inglês. Resolvidos todos os exercícios, o professor interpreta a canção novamente e dessa pede para que os alunos o acompanhem.

4. ANÁLISES E RESULTADOS

Para analisar o desempenho dos alunos o professor utilizou o método de observação direta, tendo em foco o interesse dos alunos pelas atividades e a maneira a qual as realizavam individualmente ou em grupos. O processo avaliativo deve ser contínuo, junto às atividades diárias, onde se possa relacionar a aprendizagem e aquisição de conhecimentos como consequência dos procedimentos abordados em sala. Ao término das atividades os alunos puderam expressar o sentimento deles em relação aos exercícios aplicados. Eles afirmaram que

a utilização da música nas aulas de inglês, bem como nas atividades foi bastante motivadora e sugeriram que atividades com música deveriam ser incluídas no plano de aulas de LI mensalmente, visto que há apenas quatro encontros por mês, ou que pelo menos fosse adicionado ao calendário bimestral de atividades.

Foi possível observar mudanças quanto ao comportamento dos alunos e um elevado interesse deles pelas aulas de inglês. Eles participavam da aula a todo o momento e se divertiam com o conteúdo da música.

O resultado mais positivo que trazemos aqui foi o de alguns alunos que não disseram que não tinham interesse algum em aprender inglês anteriormente, mas que, naquele momento estavam participando das aulas, apesar das limitações para pronunciar, repetiam e discutiam entre si a pronúncia que eles pensavam estar correta e atribuíam significado à letra. Além disso, no último encontro, um grupo formado por sete alunos da terceira série do ensino médio trouxe, mesmo sem ser requisitado, uma simples pesquisa feita na internet da letra e um pouco do contexto da música “*Rehab*” escrita por Amy Whinehouse lançada em 2006 no álbum intitulado *Black to Black*.

5. SUGESTÕES DE ATIVIDADES.

Foram apresentadas algumas propostas de atividades para trabalhar o ensino de inglês através da música com base nos estudos dos autores citados anteriormente. A primeira delas foi a atividade de tradução. É necessário dividir a música em colunas e escrever a letra da música original à esquerda seguida de parênteses e à direita os versos traduzidos de forma embaralhada para que os alunos coloquem na ordem correta. Outra boa ideia seria misturar as estrofes e pedir para que os alunos ordenem corretamente de acordo com o que eles ouvirem. Seria interessante usar os sentimentos como auxílio para as atividades. Nesse exercício os alunos devem fechar os olhos na tentativa de sentir e em seguida expressar a mensagem que a música transmite.

Fazer recortes da letra: fragmentar a música em versos e distribuí-los aleatoriamente para que cada aluno possa inserir os versos de forma sequencial na lousa. Seria interessante realizar essa atividade com a turma inteira para que todos participem, ajudando uns aos outros.

Treinando a percepção auditiva em LI: retirar algumas palavras da letra da música e deixar um espaço em branco, usando pares mínimos para que eles possam escolher uma das opções para preencher o campo vazio.

Estudo de tempos verbais: podemos omitir alguns verbos deixando lacunas em branco e em seguida o verbo no infinitivo entre parênteses para que de acordo com o contexto musical os alunos possam alterar o tempo verbal.

Gramática: o professor pode pedir que eles identifiquem na letra verbos, artigos, conjunções, pronomes, advérbios, adjetivos, etc.

Explorando talentos: identificar alunos que cantam ou tenham habilidades com instrumentos musicais e solicitar que eles façam apresentações para os demais colegas.

Dispositivos tecnológicos: o professor pode utilizar-se de vários recursos quanto à reprodução das músicas. Seria ótimo se todos possuíssem talento para tocar e cantar as canções, mas, na ausência dessas habilidades podemos nos valer de vários equipamentos de execução sonora como rádio, televisão, computador, *ipods* e celulares.

CONSIDERAÇÕES

Sendo assim, foi possível destacar a música como um dos mais importantes recursos para ensino de língua estrangeira. Os professores puderam identificar o valor do gênero e compreenderam que devem inserir a música no seu cronograma anual de atividades além de reconhecê-la como eficiente estratégia de ensino. Educadores e alunos demonstraram interesse quanto à busca de materiais para trabalhar em sala de aula. Verificamos que a escolha das canções deve ser feita de acordo com o perfil de cada turma. O professor não deve se ater a sua preferência musical particular, mas as dos alunos para que não cause desmotivação.

Constatou-se também na escola a ausência de materiais para trabalhar o tema. Há apenas um aparelho de som e uma *tv* com saída para *pen drive* e o uso desses equipamentos só pode ser feito se o professor reservá-los com antecedência. Foi sugerido aos professores pedir para os alunos criar um grupo da turma no aplicativo de mensagens instantâneas *whatsapp*, assim, a música poderia ser enviada para a turma até mesmo alguns dias antes das aulas deixando-os previamente preparados para as lições e em relação aqueles alunos cujos aparelhos celulares não possuíam a tecnologia de acesso a internet a canção poderia ser enviada através de *bluetooth* ou cartão de memória

Ao tomar conhecimento de que as aulas de inglês seriam ministradas com auxílio da música os estudantes passaram a desenvolver um grande interesse, e dessa maneira facilita o

processo de aquisição do conhecimento. Com base nessa análise, podemos afirmar que os objetivos aqui expostos foram alcançados, uma vez que, a partir dessa metodologia de ensino os alunos puderam se envolver nas aulas, comprometidos em aprender e passaram a estudar de forma mais voluntária sem o peso de fazer as atividades apenas por obrigação.

Infelizmente, devido a pequena quantidade de aulas ministradas, apenas quatro em cada turma, com duração de cinquenta minutos cada, não pudemos trabalhar de maneira mais aprofundada, assim como gostaríamos. Assim, o conteúdo abordado da música foi apenas uma gota diante do oceano de possibilidades de formas de utilização que as canções podem oferecer e de toda motivação que elas são capazes de despertar. O maior saldo negativo que temos para apresentar à respeito da pesquisa é o fato de que mesmo após as discussões, os coordenadores e diretores das escola citadas olhavam com desprezo as aulas com música e as tratavam de forma insignificante, em que no último dia de nossa ida à escola a diretora nos questionou quando as aulas voltariam ao que ela chamava de “normal”.

Contudo, pudemos perceber que aprender inglês por intermédio da música é uma realidade. Além de tornar as aulas interessantes ela proporciona um ambiente agradável unido a um estado de relaxamento do aluno. As atividades obtiveram uma ótima aceitação e as quatro habilidades linguísticas puderam ser trabalhadas e desenvolvidas com sucesso.

Conseguimos, portanto concluir que podemos utilizar a música como metodologia de ensino de língua inglesa diante de qualquer tema e com isso, obter magníficos resultados quanto interesse do aluno, motivação para realizar atividades e na própria aquisição da língua.

ABSTRACT

This article aims to suggest ideas on how teachers can use music as a tool for teaching English. Based on several authors, we have conducted a research in order to get data information regarding the musical preference of students with the intention of providing dynamic and attractive classes. Our main focus is to motivate students to learn by creating a pleasant learning environment where they can feel comfortable to carry out the activities, and then, succeed in vocabulary acquisition in addition of having a good development process on the four skills: listening, writing, speaking and reading.

Key-Words: Music. Teaching. English. Motivation.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COUTINHO, Nina. **O Ensino de Inglês na Educação Pública Brasileira**. Instituto Planos de Pesquisa CDE, 2015.

CULLEN, B. & SATO, K. **Practical techniques for teaching culture in the EFL classroom**. Nagoia, Japão. The internet TESL journal. Vol. VI nº12, dezembro de 2000.

GONÇALVES, Ana Maria.; PERPETUO, Susan Chiode (2000) **Dinâmica de Grupos na Formação de Lideranças**.

GRIFFEE, Dale T. **Songs in action**. Hertfordshire: Prentice Hall International (UK) Ltda, 1992.

JOURDAIN, Robert. **Música, cérebro e êxtase: como a música captura nossa imaginação** (1997), tradução: Sônia Coutinho. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998.

KRASHEN, S. D. **Principles and practice in second language acquisition**. Prentice-hall International, 1987.

MENESTRINA, Tatiana Camiotto; MENESTRINA, Elói. **Auto-realização e qualidade docente**. 2. ed. Porto Alegre: Est Edições, 2001.

MURPHEY, Tim. **Music & song**. Oxford University Press, 1994..

MURPHEY, Tim. **Pop music EFL in the natural environment of adolescents: extent, explanation and exploitation**. IATEFL Newsletter, 1984.

MIRAGAYA, Ana Maria. **On the use of rock ‘n’ roll in the EFL classroom**. In: 3rd BRAZ_TESSOL, São Paulo, 1994.

NUNES, L. M. **Apresentação em congresso**. Congresso de Educação. Dionísio Cerqueira, 2006.

PAQUETTE, K. R., & Rieg, S. A. **Using music to support the literacy development of young English language learners**. Early Childhood Education Journal, 36(3), 227-232, 2008.

SANTOS, Fátima Beatriz de Castro. **Relação entre estruturas da mente e alfabetização musical do docente de música.** Dissertação de mestrado. Centro Universitário Franciscano. Santa Maria, p.72-79, 1998.

TRINICK, R. M. (2011). **Sound and sight: The use of song to promote language learning.** General Music Today, 25(2), 5-10.

THEODORSON, G. A. & THEODORSON, A. G. **A modern dictionary of sociology.** London, Methuen, 1970.

VYGOTSKY L. S. **Mind in Society** - The Development of Higher Psychological Processes. Cambridge MA: Harvard University Press, 1978